

Bloco N.º 57

ANO(s) 12.º / 3.º Formação

DISCIPLINA Português

ÁREA(S) DE CONHECIMENTO
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS/PERFIL DOS
ALUNOS

- **Leitura**

Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.

Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista. Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.

Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

- **Educação Literária**

Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.

Contextualizar textos literários portugueses do século XX em função de grandes marcos históricos e culturais.

Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo.

Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.

Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.

- **Escrita**

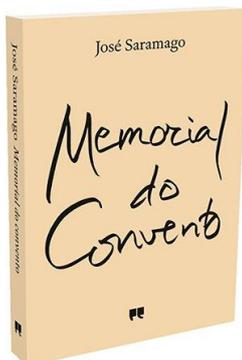
Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.

Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.

Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.

Bloco 57

Memorial do convento, de José Saramago: capítulo XIX



Tarefas / Atividades / Desafios

1. Lê atentamente o excerto apresentado.

“Tão grande fora o sofrimento durante este arrastado dia, que todos diziam, Amanhã não pode ser pior, e no entanto sabiam que iria ser pior mil vezes. Lembravam-se do caminho que descia para o vale de Cheleiros, aquelas apertadas curvas, aqueles declives espantosos, aquelas empinadas encostas que caíam quase a pique sobre a estrada, Como será que vamos passar, murmuravam para si próprios. Em todo aquele verão não houve dia mais quente, a terra parecia uma braseira, o sol uma espora cravada nas costas. Os aguadeiros corriam a longa fila, levando quartões de água ao ombro, iam buscá-la aos poços que por ali havia, nas terras baixas, às vezes muito afastados, e tinham de trepar monte acima por carreiros de pé posto, para encher as dornas, não podem as galés ser piores do que isto. Perto da hora de jantar chegaram a um alto donde se via Cheleiros, no fundo do vale. [...]

Como foi, digam-no outros que mais saibam. Seiscentos homens agarrados desesperadamente aos doze calabres que tinham sido fixados na traseira da plataforma, seiscentos homens que sentiam, com o tempo e o esforço, ir-se-lhes aos poucos a tesura dos músculos, seiscentos homens que eram seiscentos medos de ser, agora sim, ontem aquilo foi uma brincadeira de rapazes, e a história de Manuel Milho uma fantasia, que é realmente um homem quando só for a força que tiver, quando mais não for que o medo de que lhe não chegue essa força para reter o monstro que implacavelmente o arrasta, e tudo por causa de uma pedra que não precisaria ser tão grande, com três ou dez mais pequenas se faria do mesmo modo a varanda, apenas não teríamos o orgulho de poder dizer a sua majestade, [...]

Capítulo XIX

José Saramago, *Memorial do Convento*, Lisboa, Caminho 1994.

2. Localiza o excerto na globalidade de *Memorial do convento*.
3. Divide o excerto em partes lógicas e resume cada uma delas numa única frase.
4. Caracteriza as condições de trabalho das personagens.
 - 4.1 Identifica aspetos que determinam essas condições de trabalho.
5. Comenta a expressividade da repetição da expressão “seiscentos homens”.
6. Mostra de que forma os homens são aqui reduzidos à sua condição animal, perdendo em parte a sua dimensão humana.
7. Explica por que razão a varanda principal do convento deverá ser construída apenas com uma grande pedra.
8. Interpreta a crítica formulada através deste facto.
9. Transcreve frases e expressões que traduzam a posição que o narrador adota neste excerto.